

O Estado

O MAIZ ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Proprietário e D. Gerente: SIENEI NOCETTI — Diretor Dr. RUBENS DE ARRUDA RAMOS
Diretor de Redação GUSTAVO NEVES

Ano XXXIV

Florianópolis — Quinta-feira, 29 de Abril de 1948

N. 10.245

O USO DO CACHIMBO...

O nosso editorial de ontem, em que salientávamos a significação da unidade-de-vistas que presidiu, na Assembleia Legislativa, ao apelo dirigido ao deputado Alfredo Campos, não foi bem aceito pelo "Diário da Tarde", que ontem apareceu tachando-nos de "jornalzinho do Governo" e fazendo-nos sentir que muita gente, nas fileiras do P. S. D., "não merece um estalo". Nem porque não esperássemos amabilidades, da parte dos que somente as prodigalizam com segundas intenções, deixáramos de estranhar a veemência da réplica aos termos do nosso comentário, que mais não pretendiam senão salvaguardar a pessoa do ilustre 2º Secretário do Legislativo das evidentes explorações feitas a respeito dum gesto muito natural, como o de sua renúncia.

É bem certo que censuramos o "Diário" pela maneira descorlêis com que envolvia o nome e a conduta do deputado Alfredo Campos numa nota exsudando intriga a olhos vistos, a propósito dum caso em que a elegância moral implicaria reservas e o máximo respeito dos adversários aos motivos íntimos que porventura houvessem determinado a atitude do honrado representante pessedista.

O "Diário" não previra, de-certo, que a ninguém houvesse ocorrido a idéia de imediatas e completas satisfações pessoais a qualquer dos membros da coesa bancada pessedista que não os seus próprios membros, todos, sem exceção, irmanados numa só aspiração de servir a causa de sua terra e enobrecer o seu mandato. Logo à abertura dos trabalhos da Assembleia, ante-ontem mesmo, o deputado José Boabaid, seu Presidente, não teve dúvidas, nem ressalvas, ao apelar para o seu nobre colega e correligionário sr. Alfredo Campos, a que retirasse a sua renúncia, como o desejavam todos os componentes da bancada majoritária. O apoio da minoria veio em seguida e o registamos com o louvor que sempre nos mereceram as atitudes superiormente definidas.

Não acreditamos — permita-nos o "Diário" que o confessemos — nem um pouquinho na sinceridade dos nossos adversários políticos, quando nos não detraem, insultando-nos e caluniando-nos.

Ressalvamos, porisso, a contrastante elevação de conduta do líder udenista, que, falando, ante-ontem, em nome de sua bancada, soube cingir-se ao fato da renúncia, sem o menor laivo de estreito facciosismo, que se lograsse vislumbrar nas suas palavras através de qualquer alusão aos motivos do gesto, sem dúvida respeitável, do dedicado e inteligente representante de Blumenau pelo P. S. D. Mas lamentamos que, em assunto em que todos eram concordes em situá-lo no ítem dos incidentes políticos, a folha da U. D. N. local entrasse com o jogo em que é xezeira, armando ao efeito com as suas insinuações de má-fé. Aliás, ontem, as reeditou, querendo dar-se ares de conhecer outros motivos de aborrecimentos que teriam levado à renúncia o ilustre deputado pessedista. Que os houvesse, na intimidade dos próprios companheiros, e não seria isso caso para mais que a solução aceita pela dignidade impoluta do sr. Alfredo Campos, a cuja pessoa e a cujo caráter foi feita a homenagem a que ninguém, no recinto da Assembleia, deixou de associar-se.

O "Diário" reconhece que fora insensatez de sua parte querer intrigar o sr. Alfredo Campos, de cuja integridade tem ciência certa. Fomos nós os primeiros a dizê-lo. Foram os colegas do nobre deputado de Blumenau os primeiros a reconhecê-lo, confiando-lhe o posto em que tem sabido impor-se ao respeito unânime da Casa e à admiração no consenso das bancadas. Nem seríamos tão ingênuos que acreditássemos o "Diário" com autoridade e força moral para abalar a granfítica unidade de uma bancada em que, em matéria essencial, vinculada aos compromissos de princípio, não há nem haveria divergência. Muito menos atribuíríamos a este ou aquele representante pessedista qualquer vulnerabilidade ao mexerico e à lisonja calculada (que é outra forma insidiosa de mexerico). O que sentimos é que, em momento de tantas solicitações de ordem prática e de vital interesse para a sobrevivência do regime democrático, haja um partido, um jornal ou um homem que possa comprazer-se em deformar acontecimentos e desvirtuar atitudes, pelo gosto — mau gosto! — de intrujar a opinião pública, ao invés de orientá-la com a verdade e para a verdade.

Vem de bem longe o costume. Erradicá-lo não será obra de um dia. A falta de conteúdo doutrinário torna as atitudes incaracterísticas, quando não os converte em nocivo elemento de dispersão e de desespero.

Mas o uso do cachimbo...

O presidente da U. D. N. julga o sr. Ademar de Barros

Discursando por ocasião da abertura do recente congresso de prefeitos e vereadores udenistas, em São Paulo, o dr. Henrique Bayma, presidente da U. D. N. naquele Estado, proferiu eloquente discurso, do qual destacamos os seguintes períodos:

"Com base na vida municipal havemos de elevar a vida pública de São Paulo e de criar aqui uma consciência cívica tão viva, tão forte, tão poderosa, que nos assegure uma governança que não deslustre nem alarme o nosso Estado. (Muito bem! Palmas)".

"Não será demasiada pretensão, meus senhores, sonhar para o nosso Estado um governo bom, probo e imparcial".

"Reclamamos para São Paulo um cidadão, cuja simples presença seja a garantia de que pelo governo não passam negócios escusos e de que não se pratica aqui, como regra, a

corrupção e o suborno. (Muito bem! Palmas)".

Meus senhores, tudo isso será alcançado pela opinião pública, apenas pela força da opinião pública, vigorosa bastante para impor a prática da lei e a efetivação das responsabilidades que cabem aos delinquentes. (Palmas)".

Ingressam na Legião Estrangeira

Franckfurt, 28 (U. P.) — Centenas de jovens tchecos, cansados e desanimados depois de terem fugido de sua pátria duas vezes nos últimos dez anos, estão entrando para as fileiras da famosa "Legião Estrangeira", organização militar francesa, que atualmente conta com uma parte na zona norte-americana de ocupação da Alemanha.

Homenagem

Rio, 28 (A. N.) — Hoje às 14,30 horas, no salão de audiências do Supremo Tribunal Federal, os procuradores da República e adjuntos, prestarão significativa homenagem ao sr. Luiz Gallotti, procurador geral da República, por ocasião da entrega de seu busto, artisticamente executado pelo escultor Moacir Fernandes, cujos estudos na Escola de Belas Artes vêm sendo mantidos pelos cofres de Santa Catarina, seu Estado natal.

Essa solenidade, que contará com a presença do sr. Leoberto Leal, secretário do governo de Santa Catarina, como representante daquele Estado, será presidida pelo sub-procurador geral, sr. Alceir Barbedo, devendo fazer uso da palavra, em nome dos procuradores, o sr. Mário Accioly e em nome dos catarinenses, o sr. Leoberto Leal.

Ato falhado...

O Diário, de ontem, na local em que cuida intrigar componentes da representação pessedista, aludiu a alguém que, de nossas colunas, tivera porventura o mesmo intento com os Cabrais da bancada udenista.

Sabe aquele jornal o grande serviço que esse escriba prestou à U. D. N. e ao Estado, quando denunciou ao próprio partido adversário as conhecidas manhas do Cabral que, não sendo, queria ser líder. A oposição, graças ao estado de alerta em que foi posta pelo escriba, evitou que a pretensão vaidosa do substituto do sr. Dalcaale fosse avante. A bancada uniu-se em torno do Cabral que já era! E o outro, velho caborteiro de situações políticas, fingiu constância e, conformado com a derrota, entrou na fila.

A alusão de ontem nada mais significa senão um ato falhado do vencido...

Abandonou o comunismo

Rio, 28 (A. N.) — Juvenal da Cruz Roldão, secretário de uma célula comunista e que é uma figura de grande consideração entre os ferroviários comunistas, compareceu à Polícia Política, declarando sua disposição de abandonar o partido de Luiz Carlos Prestes, tendo assinado uma declaração pública a respeito.

O «sim» do noivo americano

Rio, 28 (A. N.) — Numa pretoria ocorreu um fato pitoresco: o casamento de um jovem americano com uma jovem brasileira. Quando o juiz lhe fez a pergunta de praxe o noivo nada respondeu, entrando em cena a mãe da noiva, que disse «sim». O juiz protestou. A senhora explicou que o americano não sabia nenhuma palavra do português. O magistrado chamou então um intérprete. Tudo foi explicado e o americano respondeu em inglês: "Yes".

Atacam a guarnição de Campo Grande

Buenos Aires, 28 (U. P.) — Notícias procedentes de Formosa, na fronteira com o Paraguai, dizem que chegaram de viagem para Buenos Aires, aquela cidade, o presidente do Partido Colorado Paraguai, Elogio Estigarriba, e o vice-presidente do mesmo partido, Zacarias Arza, os quais declararam que o Ministério Paraguai ordenará a ocupação das sedes do mesmo partido em todo o Paraguai, acusando todos os seus dirigentes como culpados pelo ataque efetuado na semana anterior contra a guarnição militar de Campo Grande.

Contra a abolição da pena de morte

Londres, 28 (U. P.) — A mais alta autoridade da jurisprudência britânica, Lord Chancellor Sowitt, declarou nesta capital que não "era favorável à suspensão da pena de morte, embora aceitasse a decisão da Câmara dos Comuns em tal sentido. Alegando que o enfraquecimento pela justiça reduzia o número de assassinos, lord Jowitt disse que, numa ocasião em que o país estava repleto de bandidos armados, não era aconselhável a abolição de pena capital.

Em busca de ouro

Ottawa, 28 (U. P.) — Notícias de Dwisson City dizem que os exploradores de ouro estão-se lançando à aventura em sua avançada de primavera no Yukon Trairs, com esperanças de descobrirem novo Eldorado. Há precisamente 50 anos atrás, registrou-se a "corrida de ouro de 1898" e apesar de ter-se passado longo período de vacas magras, desde essa data, aqueles que buscam o ouro em Yukon jamais abandonaram as suas ilusões.

Trieste se inquieta

Trieste, 28 (U. P.) — Recentes notícias de fontes geralmente bem informadas sobre um aumento de alguns milhares de homens nas fileiras do exército iugoslavo, na zona iugoslava de ocupação do território livre de Trieste, criaram considerável inquietação no seio dos residentes desta cidade e, suas vizinhanças.

Ainda que observadores competentes sejam de parecer que não há nenhum perigo de ataque inesperado contra Trieste, vêem o reforço de tais tropas como parte de uma guerra de nervos, destinada a manter os habitantes de Trieste e circunvizinhanças sob constante tensão.

O nome de Peron a uma estação ferroviária

Buenos Aires, 28 (U. P.) — A principal estação ferroviária, no local denominado Retiro e que pertencera a uma empresa britânica, mudará de nome, passando a chamar-se "Juam Domingo de Peron" em honra do Presidente da República Argentina, ao que foi anunciado oficialmente ontem. Ainda não se divulgou a data da cerimônia do novo batismo da estação, a qual será presidida pelo sr. Miguel Miranda, presidente do Conselho Econômico Nacional.

Para a recepção do general Alexander

Rio, 28 (A. N.) — O Presidente da República enviou uma mensagem ao Congresso, pedindo a abertura de um crédito para atender a despesas com a visita do general Alexander, que deverá chegar a esta capital no próximo dia oito de junho.

Os comunistas desanimam

Atenas, 28 (U. P.) — Chefes comunistas gregos teriam a intenção de depor as armas e procuram meio de parlamentar com o governo de Atenas, tal é a sensacional declaração feita por alta figura governamental, que acrescentou que essa decisão teria sido tomada em consequência dos resultados das recentes eleições italianas, que quebram a moral dos combatentes revolucionários gregos.

Batida policial numa célula comunista

Rio, 28 (A. N.) — A Polícia do Distrito Federal deu uma batida numa célula comunista à rua Campos da Paz, apreendendo inúmeras cópias aerotopográficas e fotostáticas, todas do Distrito Federal.

Trens franceses controlados pelos russos

Berlim, 28 (U. P.) — As autoridades soviéticas de ocupação fizeram voltar dois vagões que haviam sido ligados ao trem de reabastecimentos francês para Buhl, após as recentes medidas de controle adotadas. O primeiro desses vagões continha malas postais vindas da Rússia e de países da Europa Oriental e o segundo continha cerca de duzentos caixões mortuários com restos de prisioneiros de guerra e deportados franceses, mortos na Alemanha e que estão sendo trasladados para a França.

Os gafanhotos em Corumbá

Corumbá, 28 (A. N.) — Acaba de sobrevoar esta cidade uma espessa nuvem de gafanhotos procedente do sul. Os aeródios foram até a fronteira da Bolívia, donde retornaram, tomando outro rumo, em virtude do forte vento contrário. O povo ficou alarmado, saindo às ruas para presenciar a passagem da nuvem, no céu. A propósito destaca-se: há trinta anos não passava por Corumbá uma nuvem de gafanhotos.

Solidários com o governo

Vitória, 28 (A. N.) — O governador recebeu em palácio a visita do delegado regional do trabalho, acompanhado de todos os presidentes de sindicatos de trabalhadores e de empregadores, para apresentar sua solidariedade pela maneira com que vem conduzindo o governo do Estado, na defesa contra a brusca violação do território capixaba, pela polícia mineira.

CITAT
CIE. CATARINENSE
DE TRANSPORTES AÉREOS LTDA

Retirou-se da UDN

Salvador, 28 (A. N.) — A bancada udenista ausentou-se da Câmara Municipal, não havendo assim número para a eleição do vice-presidente.

Defesa dos cafésais

São Paulo, 27 (A. N.) — Notícias procedentes do interior informam estar alcançando os melhores resultados o combate aéreo à broca do café. Mais de três milhões de cafeteiros já foram libertados da terrível praga por este meio.

CLUBE DOZE DE AGOSTO

PROGRAMA PARA O MÊS DE MAIO

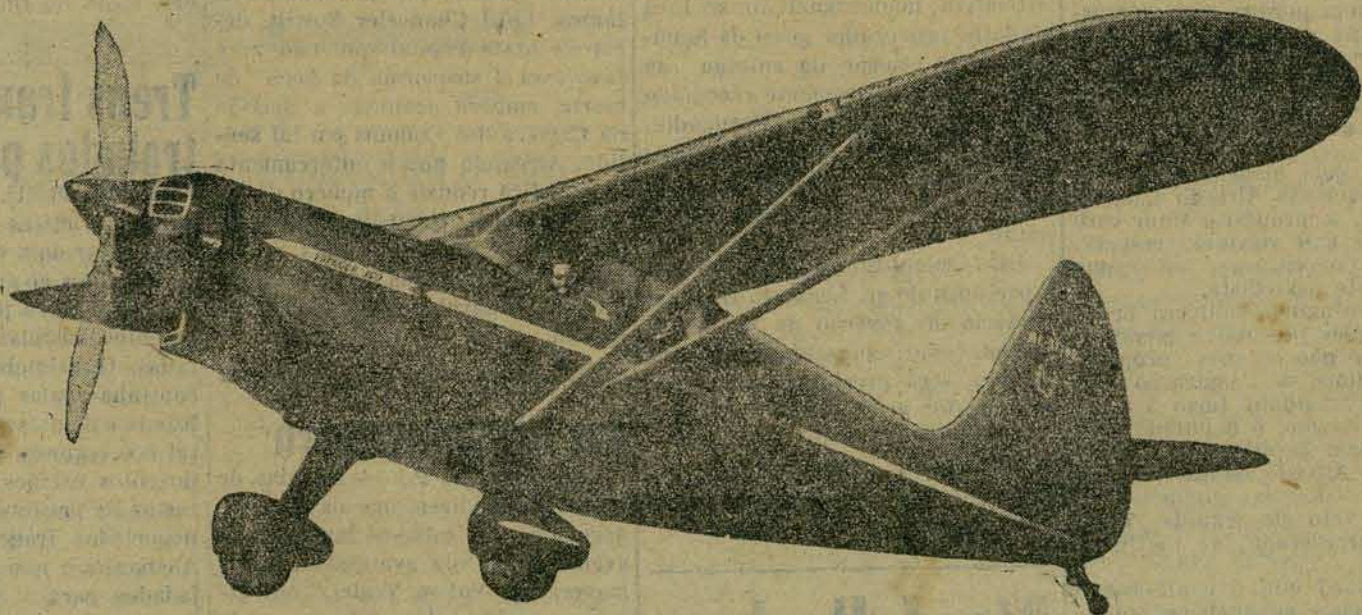
DIAS 1 E 2, CEDIDOS À ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS ROTARIANAS. DIA 9, DOMINGUEIRA. DIA 15, SOIRÉE. DIA 23, DOMINGUEIRA. DIA 29, SÁBADO, SOIRÉE. AS DOMINGUEIRAS E SOIRÉES TERÃO INÍCIO ÀS 21 HORAS.

Empregue bem seu capital

Auferindo os lucros que poderá lhe proporcionar uma das maiores iniciativas Catarinenses

Adquira ações da **"CITAL"**

Transportes Aéreos S. A.



Capital CR\$ 10.000.000,00

Ações de CR\$ 1.000,00.

Chamadas: 1ª 40% — 2ª 40% — 3ª 20%

Procure hoje mesmo o Agente da "CITAL" em sua cidade e ele lhe dará melhores esclarecimentos.

Irmãdade do Senhor Jesus dos Passos e Hospital de Caridade

De ordem do Irmão Provedor convido os Irmãos e Irmãs em atraso no pagamento das anuidades o obsequio de procurarem, para os devidos fins, o Irmão Tesoureiro afim de não perderem as vantagens a que têm direito quando em dia com seus compromissos para com a Irmãdade e Hospital.

Florianópolis, 13 de abril de 1948.

Luiz S. B. da Trindade — Secretário.

QUER VESTIR-SE COM CONFORTO E ELEGANCIA?
PROCURE A

Alfaiataria Mello

Rua Felipe Schmidt 48



COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA
ACCIDENTES DO TRABALHO

SEDE SOCIAL:
PORTO ALEGRE

RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA N.º 68 - 1.º ANDAR
CAIXA POSTAL, 893 - TELEFONE 6640 - TELEGRAMAS: "PROTECTORA"

Agencia Geral para Sta. Catarina

Rua Felipe Schmidt, 22 - Sob.

Caixa Postal, 69 - Tel. "Protectora" — FLORIANÓPOLIS

TINTURARIA!

86 a "CRUZEIRO" Tira-

dentes, 44

Profissional Competente

Camisas, Gravatas, Pijamas,
Meias das melhores, pelos me-
nores preços só na CASA MIS-
CELANEA — Rua C. M. Afra,

DATILOGRAFIA

Correspondência
Comercial



Confere
Diploma

METODO:
Moderno e Eficiente

DIREÇÃO:
Amélia M. Pigozzi

RUA ALVARO DE CARVALHO, 65

Ouçam, diariamente, das 10 às 14 horas, as audições da
ZYH - 6 Radio Difusora de Laguna,

970 kilociclos onda de 300 metros.

Laguna — Santa Catarina — Brasil

COMPANHIA "ALIANÇA DA BAIA"

Fundada em 1870 — Sede: BAIA
INCENDIOS E TRANSPORTES

Cifras do Balanço de 1944:

CAPITAL E RESERVAS	Cr.	80.900.606,30
Responsabilidades	Cr\$	5.978.401.755,97
Receta	"	67.053.245,30
Ativo	"	142.176.603,80
Sinistros pagos nos últimos 10 anos		98.687.816,30
Responsabilidades	"	76.736.401.306,20

Diretores:

Dr. Pamphilo d'Utra Freire de Carvalho, Dr. Francisco
de Sá, Anísio Massorra, Dr. Joaquim Barreto de Araujo
e José Abreu



Assegure desde já um
NATAL FARTO E FELIZ

sem sacrifício financeiro, adquirin-

do, em suaves mensuralidades uma

CESTA DE NATAL

da Feira do São João

Agente nesta Cidade:
B. SOUZA
Caixa Postal, 326

Muitas felicidades pelo nascimen-
to de seu filhinho!

Mas, não esqueça, que o melhor
presente para o seu "PIMPOLHO"
é uma caderneta do CREDITO
MUTUO PREDIAL.

Para seu filhinho!

Todos os móveis: ber-
ços — cadeirinhas — pri-
vadinhas — balanços
cabides — brinquedos
modernos.

Práticos — Resistentes

Preços excepcionais!

Natural

Gal. Bittencourt 179
Florianópolis

Casas Pré-Fabricadas

Desde CR\$ 300,00 a CR\$ 500,00 o
metro quadrado

Consulte-nos sem compromisso

Reinisch S/A — Rua João Pinto, 44

Telegrama REINISCH — Florianópolis

REGULADOR XAVIER

O remédio de confiança da mulher

DUAS FORMULAS DIFERENTES PARA DOIS MALES DIFERENTES:

N.º 1 Regras Abundantes — Hemorragias

N.º 2 Falta ou Diminuição de Regras

No Senado Federal

Continuação da 8a. página
isto é, aparentemente manter inde-
pendência das flutuações da con-
juntura. Na explicação do fenô-
meno, insiste-se na argumentação
de que o Brasil é, sob o aspecto
econômico, um país novo, neces-
sitando grandes capitais, à pra-
zo longo, para desenvolver suas
riquezas naturais ao passo que
seus recursos financeiros são li-
mitados; esta desproporção, entre
a demanda e a oferta no merca-
do de capital, se reflete no merca-
do de dinheiro nos créditos a
curto termo, causando, como
consequência, o pagamento de
uma elevada recompensa sob for-
ma de juros. Condições simila-
res existem em muitos outros
países, e, não obstante, as taxas
de juros são muito mais reduzi-
das. Há, portanto, algumas ra-
ões específicas para explicar a
situação do crédito no Brasil:

1 — os lucros das empresas
industriais e comerciais, em caso
de sucesso, são muito mais re-
muneradores para os capitais in-
vertidos do que as taxas de ju-
ros em vigor; tal fato possibilita
a manutenção dos níveis eleva-
dos destas últimas;

2 — o pequeno volume da
renda nacional e sua distribuição
não permitindo que a maioria
da população possa fornecer ca-
pitais reforçando, assim, a ofer-
ta;

3 — a ausência de regulamen-
tações, a não ser a legislação de
combate à usura (nos Estados
Unidos, por exemplo, a partir
de 1933 a lei proíbe aos bancos
pagarem juros pelos depósitos a
vista — medida que contribuiu
acentuadamente para a manuten-
ção de taxas reduzidas);

4 — o principal motivo das
taxas elevadas reside provavel-
mente no fato de que, no passa-
do, o valor externo e interno da
moeda nacional reduziu-se quase
continuamente. Nos últimos
trinta e cinco anos verificou-se
apenas em quatro anos um peque-
no aumento de poder aquisitivo
da nossa moeda, de modo que as
taxas elevadas implicam numa
espécie de prêmio de seguros in-
suficiente, muitas vezes — contra
a depreciação da moeda empresta-
da.

Continuando seu magnífico es-
tudo, assim se refere, quanto ao
nível das taxas:

"Em virtude dessas circunstân-
cias, as taxas elevadas tornaram-
se institucionais no Brasil, ao
passo que, na maior parte dos
outros países — à exceção de al-
guns praticamente atingidos pela
guerra — as taxas baixaram sen-
sivelmente nos últimos dez
anos".

Em seguida, estudando as taxas
de descontos dos Bancos Centrais
e segurando dados oficiais de ou-
tubro último, oferece-nos um qua-
dro com as respectivas taxas de
descontos dos mesmos:

Argentina	3,5%
Bélgica	3,5%
Canadá	1,5%
Chile	1,5%
Espanha	4,0%
Estados Unidos	1,5%
França	2,25%
Holanda	2,5%
Índia	3,0%
Inglaterra	2,0%
Itália	5,5%
Peru	5,0%
Suécia	2,5%
Suiza	1,5%
U. R. S. S.	4,0%

E comenta:

"Em nosso país, a taxa de re-
desconto da Carteira especializa-
da do Banco do Brasil, que refle-
te, até certo ponto, um índice
do mercado monetário, vem se
mantendo, há vários anos, na
casa dos 6% ao ano. A sua ele-
vação para 3% em fins de 1945,
com a finalidade de sustar a in-
flação monetária e creditícia, não
alcançou os seus objetivos. Um
estudo do custo do dinheiro no
Brasil levou-nos às seguintes de-
duções:

Os estabelecimentos bancários
podem ser divididos, quanto à
sua situação econômica, em 3
categorias.

1 — Os Bancos Maiores, em
número aproximado de 30, que
operam com taxas inferiores ao
máximo legal (12%), variando
entre 8% e 10%.

2 — Os Bancos de Tipo Mé-
dio, cujas taxas de descontos va-
riam entre 10% e 12%.

3 — Os Pequenos Bancos (in-
clusive Casas Bancárias), que
operam a taxa legal, cobrando, no
entanto, às vezes, sob vários pre-

textos (comissões, despesas de
expediente, etc., uma importância
adicional que redundou, em últi-
ma análise, na majoração da taxa
de juros e descontos.

Até certo ponto é normal essa
gradação de taxas, pois a despesa
unitária dos grandes bancos é
menor do que a dos pequenos
e por outro lado, a confiança po-
pular faz afluir para os grandes
bancos maior massa de depósi-
tos, permitindo-lhe deixar a taxa
de juros sobre os mesmos, até
um ponto em que o seu volume
corresponda às suas possibilida-
des de aplicação.

Critério oposto é seguido ge-
ralmente pelos pequenos bancos;
anunciam taxas de juros eleva-
das a fim de atrair depositan-
tes sendo, algumas vezes, leva-
dos a agenciar depósitos media-
te pagamento de comissões a in-
termediários.

O Sr. Andrade Ramos — Pego li-
cença para uma parte. Ainda agra-
ra, quando discursava, o Senador
Maynard Gomes referiu-se aos ma-
les do excesso da produção. S. Ex.^a
locando justamente no assunto
economia, da maior importância de-
clarou que, muitas vezes, ouvimos
alguns inflacionistas gritarem: A
produção é o que resolve.

Nada menos exato. Só adianta,
quando organizada, dentro das ne-
cessidades.

O Sr. Camilo Mérico — Entretan-
to é um dos maiores remédios con-
tra a inflação.

O Sr. Andrade Ramos — *Modus
in rebus*. É bom remédio; mas se
houver super-produção baixarão os
preços.

O Sr. Camilo Mérico — Julguei
que V. Ex.^a estivesse contestando
as palavras do ilustre Senador por
Sergipe.

O Sr. Andrade Ramos — O nobre
colega não terá ouvido bem o que

disse o Senador Maynard Gomes.
S. Ex.^a com muita propriedade,
aludiu ao excesso da produção, o
qual acarreta a baixa dos preços
das mercadorias e o empobreci-
mento do Estado. Os inflacio-
nistas, procurando defender-se, ex-
clamou: — Produção é o que re-
solve! Sim, mas produção dentro
dos limites adequados.

Volto, agora, ao interessante dis-
curso do eminente colega Senador
Francisco Gallotti. A questão da taxa
de juros sofre do mesmo mal em
todo o país. Trata-se de medidas
clássicas, às quais não podemos
fugir. V. Ex.^a acaba de enumerar
uma série de bancos centrais, os
quais fazem redescoto, pois são
bancos de emissão, sendo essa taxa
um dos elementos que governam
os juros. Se é de 7%, só se encon-
tra dinheiro a 8 e 8,5%. Outro
fator que influe ainda mais po-
derosamente é o crédito do Esta-
do, os títulos do Governo. Quando
vemos as apólices gerais de 5%
cotadas a Cr. 640,00, dando 8%;
e as de 7, cotadas abaixo de par,
rendendo quase 8,5%, verificamos
que os males decorrem da falta
de um Banco Central, com a facul-
dade de redescoto. Perguntar-se-á
por que pode o Banco Central re-
descontar? A razão é muito sim-
ples; em virtude mesmo do privi-
légio que desfruta: e não paga o
dinheiro; emite. Assim, o "Federal
Reserve Bank" desconta a 1%. A
Inglaterra, numa hora grave como
a atual, desconta a 2%. A própria
França, numa das suas maiores
crises políticas e econômicas, re-
desconta a 2,5%.

Porque o dinheiro é emitido, po-
rém, dentro de regras, havendo
até muitas e apuração de responsa-
bilidade. Perdoe-me o eminente Se-
nador o longo aparte.

O Sr. FRANCISCO GALLOTTI —
Muito agradecido a V. Ex.^a

Tendo procedido a um inquérito
na praça do Rio de Janeiro, sobre
as taxas usuais de juros e descon-
tos, são-nos oferecidos os alga-
rismos abaixo:

Categoria	Para depósitos			Para empréstimos	
	Sem limite	Limitados	Prazo fixo	(descontos sobre efeitos comer- ciais)	
Bancos maiores	3	2	5,5	8 — 10	
Bancos médios	4	4,5	7	10 — 12	
Peq. Bancos	4	6	8	12 + 1/2% de comissão.	

O Sr. Salgado Filho — V. Ex.^a
refere-se ao comércio e à indústria.
Pergunto: e quanto à lavoura?

O Sr. Camilo Mérico — Não ain-
da.

O Sr. Salgado Filho — Qual o
lavrador que pode suportar juros
de 12,5% ao ano?

O Sr. FRANCISCO GALLOTTI —
Ou mais ainda, como V. Ex.^a verá.
Com tal agravante, ainda interes-
sante revelação nos é feita:

"As taxas cobradas pelo Banco
do Brasil variam em média de
6% a 9%, sofrendo variações
conforme a clientela, o prazo e o
objetivo da operação, tal como o
fazem os outros bancos. Nas
agências do interior, o Banco do
Brasil adapta-se, até certo pon-
to, às taxas locais comuns; isto
quer dizer, que as taxas no inte-
rior são, geralmente, mais eleva-
das do que no Rio e nos outros
centros comerciais do país".

Com tal agravante, Sr. Presidente
as cobranças de maiores taxas no
interior, maior influência — sen-
sível — é exercida sobre o custo
da produção em cuja composição
os juros são um dos elementos mais
importantes. E a produção não
se faz no Rio de Janeiro nem nas
grandes capitais...

Assim, a referida publicação che-
ga a cinco conclusões que, conhe-
cidas, podem e devem servir de
base aos nossos responsáveis pela
situação econômico-financeira.

Ei-las:

1) — As taxas de juros ban-
cários no Brasil são 3 ou 4 vezes
mais elevadas do que as vigoran-
tes na grande maioria dos paí-
ses.

2) — A taxa de redescoto do
Banco do Brasil figura entre as
mais elevadas dos bancos cen-
trais ou estabelecimentos simi-
lares do mundo inteiro.

3) — No Brasil, as taxas de
juros e descontos para emprés-
timos comerciais a prazo curto
são quase tão elevadas e, às ve-
zes, mais elevadas mesmo, do que
as vigariantes no mercado de ca-
pital para os empréstimos a lon-
go prazo.

4) — A diferença entre as ta-
xas para depósitos e emprésti-
mos é, de 4% a 5%.

5) — O nível das taxas de ju-
ros é caracterizado por uma
grande estabilidade; independe
das inflações da conjuntura.

O preço do dinheiro no Brasil
é, portanto, pouco elástico".

Sr. Presidente, em dezembro úl-
timo, em companhia de outros emi-
nentes colegas, fiz parte de uma
Comissão de Senadores, atendendo
a amável convite da Federação das
Indústrias de São Paulo, com o
objetivo de conhecer, de perto em
parte, o grande parque industrial
paulista. São Paulo! Eterno dina-
mo a gerar energia — cujo trabalho
fecundo de seus valerosos filhos
continua a ser grande propulsor
de progresso, debate-se, como ou-
tros Estados, numa luta titânica
contra a atual política econômica
de restrições, de cortes de juros al-
tos, de prazos curtos e de outras
muitas exigências nefastas ao in-
dispensável desenvolvimento de
múltiplas atividades!

Precisamos, Sr. Presidente, coor-
denar as idéias e ações, nesta hora
difícil da vida nacional, quando in-
divíduos inescrupulosos, ambicio-
sos, malvados indignos mesmo do
glorioso nome de brasileiros, ten-
tam, enganando o povo, fazer me-
dram doutrinas de outras terras
onde o povo é um desgraçado es-
cravo nas mãos de um grupo ne-
fando!

Mas, infelizmente, desgraça-
mente, a orientação que seguimos
dá margem a que o povo lhes dê
algum crédito, dadas as dificulda-
des que, dia a dia, se tornam maio-
res e mais afiladas, empobrecendo
o próprio povo!

O Sr. Salgado Filho — V. Ex.^a dá
licença para um aparte?

O Sr. FRANCISCO GALLOTTI —
Com muito prazer.

O Sr. Salgado Filho — De pleno
acôrdo com V. Ex.^a Essa é precisa-
mente a razão por que os espargi-
dores dessas idéias procuram, na
situação de precariedade econômi-
ca dos países, a base de todos os
argumentos de sua propaganda. A
maneira de combatê-los é remediar
o mal que acabrunha o país no
setor econômico, o qual não pode
ser vencido exclusivamente pela
violência.

O Sr. FRANCISCO GALLOTTI —
Perfeitamente.

É verdade que esta massa que se
tem deixado enganar tem contri-
buido para a crise porquanto ela
própria, em obediência a seus de-
salinhados orientadores, não tem
correspondido ao trabalho ordeiro e
à maior produção.

É certo que a miséria e a pobreza
nada constroem. Ao contrário,
deprimem e humilham.

O Sr. Salgado Filho — Ninguém
pode trabalhar com fome.

O Sr. FRANCISCO GALLOTTI —
Muito se ouve, a cada instante,
e muito se fala, e muito se escre-
ve, e muito se debate: sobre a in-
flação!

Será que com as medidas adota-
das — cujos medicamentos violentos
tanto se tem receitado — poder-
se-á debelar o surto inflacionista
que nos legaram? Parece-nos que
não.

Por que, então, arriscar-nos a
ficar a mercê dos argentários, úni-
cos mais diretamente interessados?
Não outra poderia ser a atitude
desses interessados, pois, que tais
medidas redundarão, inexorável-
mente, na valorização do seu di-
nheiro, já de há muito retirado da
circulação e guardado em arcas
apenas à espera do dia do dilú-
vio para, então, adquirirem o tra-
balho humano por preço ainda
mais vil.

Sr. Presidente, estou em pensar
que a elevação da taxa de juros
deve caber grande responsabilidade
pela crise endêmica que nos as-
sola e que nos tem assolado de lon-
gos anos.

Mais se robustece tal convicção
quando, ao observar o cenário em
que se debatem aqueles que por aí
andam à cata de algumas migalhas,
recorem, após baldada procura nos
palácios do dinheiro, ao estabeleci-
mento bancário de menores gran-
dezas, onde sujeitando-se a tudo,
conseguem alguma coisa, a juros
nunca inferiores a 12% ao ano!

A par de toda essa sujeição há,
ainda, o lado moral! O aspecto hu-
milhador com qual se defronta o
necessitado diante dos "Senhores
do Dinheiro"!

Conhecemos — e muitos — casos
de honrados funcionários — sur-
preendidos por grave ocorrência —
iniciam uma verdadeira *via-crucis*,
uma longa subida ao Calvário, pa-
ra a ablação de algumas centenas
de cruzeiros! Desumana, atrás,
malhada, a atitude daqueles que
tendo o vil metal, exploram a ne-
cessidade de seu semelhante de ma-
neira tão refoz!

Ainda, não há muito, um ilus-
tre banqueiro desta praça, o en-
genheiro Mário Marcelino Pimenta,
viagrou à grande nação amiga, Es-
tados Unidos da América do Nor-
te, onde foi, justamente, observar
e sentir como se passam as coisas
nesse grande país.

Retornando, falou a jornais de
nossa capital.

Veis alguns tópicos interessantes:
"Na América do Norte as cria-
turas são mais felizes... Foi
observar lá o sistema bancário
e tive a satisfação de constatar
que o que vem sendo adotado é
o mais democrático que se pode
imaginar. As facilidades banca-
rias são admiráveis! O crédito a
longo prazo, o amparo às indús-
trias, o financiamento com ju-
ros de 3 1/2% para as iniciati-
vas particulares constituem a
preocupação precípua das orga-
nizações destinadas à difusão do
crédito... Os capitais que para
lá emigram o fazem em caráter
definitivo, fixando-se na terra.
O crédito ali é feito a prazo lon-
go, condição esta impossível pelo
cliente... Toda e qualquer ini-
ciativa é prontamente amparada,
com entusiasmo que nós outros
não conhecemos. Tive oportuni-
dade de assistir à realização de
vários negócios. Os empréstimos
particulares são feitos à taxa de
3 1/2% ao ano, pelo prazo de 12
meses. Para aquisição da casa
própria, empresta-se a essa mes-
ma taxa, tabela Prince, pelo pra-
zo de 30 anos..."

E como verídico, narra-nos o
seguinte caso:

"Eram três rapazes, que ti-
nham sido cozinheiros do Esta-
do Maior do grande General Elsen-
hower. Desmobilizados, suas
habilidades eram as de cozinhei-
ros. Impossível seria voltarem às
suas antigas atividades. Ocorren-
tes, porém, uma idéia. Montar
um restaurante com o nome de
"Quartel General". Immediata-
mente um banco financiou o
empreendimento. Resultado: o
restaurante foi inaugurado pelo
próprio General que, assim, não
só prestigiou, como homenageou
seus antigos comandados. O ne-
gócio prosperou e lá estão fei-
tos os seus idealizadores graças,
indiscentivelmente, ao conceito
do crédito".

Com efeito, Sr. Presidente, tem
muita razão o ilustre banqueiro
Mário Pinto, quando afirma ser
um povo feliz o povo americano!

Em nossa Pátria — que Deus
se apiade dos que precisarem de
crédito em semelhantes condi-
ções...

E não precisamos ir tão lon-
ge... Estados Unidos... se bem
próximo a nós — na Argentina —
as taxas de juros não ultrapassam
de 4% ao ano!

Paradoxalmente, em nosso país
é a própria Carteira de Redescotos
que, retirando, compulsoriamente,
dos depósitos dos bancos, sensível
soma, pela qual não paga juros,
vem operar à taxa de 6% — e épo-
ca houve em que a taxa elevada
para 8% concorrendo, assim para
a elevação das taxas.

No setor agrícola e industrial a
cobrada a taxa de 9% e mais 1/2%
de comissão. Acrescentando-se ou-
tras despesas — selos e registros
— a taxa atingirá, mesmo, quase
a 12%, tornando a produção, além
de cara, uma aventura. Até agora,
infelizmente, todos os esforços pa-
ra o barateamento da vida têm si-
do infrutíferos...

Já no governo do eminente Sr.
Getúlio Vargas fora criado um or-
gão especializado — a Coordenação
Econômica — e o custo da vida
continuou em ascensão. Depois,
três outros ilustres e probos mili-
tares foram já designados para
tal setor. E a situação perdura...
e os resultados benéficos não apa-
recem... Tudo cada vez mais caro!
Por que? Que há?

É que Srs. Senadores, no meu
pensar, o único meio capaz de pro-
duzir os efeitos desejados, é, além
do incentivo da produção e da fa-
cilitação do transporte, deixar agir
a velha e certíssima lei da oferta
e da procura! Facilitar de qual-
quer modo, os meios de transpor-
tes — auxiliar os que labutam de-
nodamente, na indústria e no co-
mércio, na lavoura e na pecuária
com juros baixos e prazos razoá-
veis — conter o aumento de im-
postos, diretos ou indiretos.

O Sr. Andrade Ramos — Neste
ponto, V. Ex.^a, tem inteira razão.

O Sr. FRANCISCO GALLOTTI —
Muito grato a V. Ex.^a

Então sim, estaremos marchan-
do pelo caminho certo que nos con-
duzirá ao progresso à abundância e
à felicidade do nosso povo, e, as-
sim, afastaremos de vez as massas
trabalhadoras e produtoras do pe-
rigo de se deixarem enganar por
esses falsos profetas que me be-
nefício próprio, impatrioticamen-
te, as tentam seduzir.

O Sr. PRESIDENTE (*Fazenda
suar os tapetes*) — Atenção! Pe-
go permissão ao nobre Senador
para observar-lhe que está esgota-
da a hora do expediente.

O Sr. IVO D'AQUINO (*Pela or-
dem*) — Sr. Presidente, peço a V.
Ex.^a consulte a Casa sobre se con-
corda com a prorrogação da hora
do expediente, por quinze minutos,
a fim de que o ilustre Senador
Francisco Gallotti possa concluir
a exposição que vem fazendo.

O Sr. PRESIDENTE — O plená-
rio acaba de ouvir o requerimento
formulado pelo nobre Senador Ivo
D'Aquino, no sentido de ser pror-
rogada por quinze minutos a hora
do expediente.

Os Senhores que aprovam o re-
querimento, queiram permanecer
sentados (*Pausa*).

Está aprovado.

Continua com a palavra o Sr.
Senador Francisco Gallotti.

O Sr. FRANCISCO GALLOTTI
Sr. Presidente, agradeço ao emi-
nente Senador Ivo D'Aquino e aos
demais colegas a atenção que me
dispensaram, prorrogando a hora
do expediente, a fim de que eu pos-
sa concluir meu discurso.

Continuo, Sr. Presidente. Ouso
afirmar: os homens de nossa in-
dústria são verdadeiros gigantes,
como aqueles bravos nordestinos
de Euclides da Cunha — homens
que lutaram contra a natureza —
porque os nossos industriais, com
poucas exceções, lutam contra a
usura, este terrível mal que, qual
cancer, tanto aniquila.

E, nesta amarga hora da nossa
vida econômica, quando transita
pelo Congresso uma reforma ban-
caria, devemos de vez por todas,
libertarmos-nos desse mal!

Diante de seguro dilema, nos
encontramos: ou o governo se dis-
põe a criar uma cota de sacrifício
que nada mais seria senão um
empréstimo ao próprio povo, para
facilitar sua independência econô-
mica. Suprindo de utilidades ne-
cessárias o mercado nacional, ou
veremos os apertos da balança cam-
bial tragarem todas as nossas re-
servas!

Cuidemos, pois, de libertar o nos-
so povo da usura tremenda, que a
todos avassá-la!

Demos-lhe uma nova lei áurea!

Conclui na 6a. pág.

Depois de amanhã, no campo da FCD, com entrada franca ao público, pelejarão os quadros de profissionais do Avaí e do Paula Ramos, comemorando a passagem do «Dia do Trabalho».

O Esportivo

Direção de PEDRO PAULO MACHADO

Depois de retumbantes vitórias em Buenos Aires, a equipe do Corinthians Paulista jogará nesta Capital

O presidente da Federação Atlética Catarinense telegrafou ao intermediário das negociações, para a vinda da equipe dos campeões paulistas de basquetebol, da seguinte forma:

Orlando Scarpelli — S. Paulo — embarque delegação basquetebol corinthians dia seis avião varig onde estamos reservando passagens. Abraços. Osmar Cunha.

pelo que se vê, no dia seis de mais vindouro, dentro alguns dias, portanto, o público de Santa Catarina vai conhecer a equipe campeã de São Paulo e que possui em seu seio nada menos que dois grandes jogadores requisitados para os treinos preparatórios para os jogos Olímpicos de Londres. E esses dois grandes basquetballers virão poderemos afirmar, com grande equipe dos alvi-negros.

Para que o nosso público tenha uma pálida idéia da força do Corinthians Paulista, bastará afirmar que a sua equipe de basquetebol em fins de março fez uma brilhante temporada na Argentina tendo vencido a mais poderosa equipe de Buenos Aires. Portanto, de Buenos para S. Paulo e depois para Florianópolis.

Os catarinenses terão oportunidade de aplaudir uma equipe de grande e sensacional cartaz, invicta no campeonato paulista e que terá jogadas técnicas notáveis. Será uma reedição dos jogos sensacionais do Botafogo e de que o público florianopolitano estava sentindo saudades.

Santa Catarina precisa de empreendimentos dessa natureza para poder progredir tecnicamente.

Essa temporada será, sem dúvida, sensacional e sabemos que a

cancha do Lira será pequena para comportar a assistência que lá comparecerá como aconteceu com a temporada anterior.

A postos, público de nossa terra. Vamos apoiar essa sensacional iniciativa para o progresso desportivo de Santa Catarina!

Recebamos os Paulistas com o carinho e a amizade de que são merecedores, fazendo desta temporada um elo de cordialidade entre catarinenses e bandeirantes!

Um técnico para o remo

Reunir-se-ão dentro em poucos dias, segundo estamos informados, a convite do capitão Rui S. de Souza, Inspetor geral de educação física os diretores dos clubes náuticos locais e outros interessados, os quais deverão assentar as bases

para a vinda de um técnico de remo a esta capital e tratar da colação que os clubes deverão prestar ao curso de monitor de remo, a ser criado sob a direção da Inspeção de Educação Física.

Zabot pediu demais!

Retornou há dias para Joinville o magnífico "player" Zabot, que por vários anos defendeu as cores do América, daquela cidade.

Zabot esteve em nossa capital, por uns dias, tendo mesmo defendido o pavilhão do Figueirense no jogo efetuado domingo último frente ao Avaí.

Figueirense e Avaí fizeram

bóas propostas, mas o craque da seleção catarinense não as aceitou, alegando que não se satisfazia com as quantias propostas e, segundo nos declaram altos pare-dros dos dois clubes locais, pediu um preço demasiadamente alto. Como as suas exigências não foram aceitas, Zabot retornou a Joinville, onde, parece-nos, permanecerá no campeão estadual.

Verzola para substituir Minela?

Com a saída do formidável médio Minela, que já pertence definitivamente ao Figueirense, a direção técnica do Paula Ramos está deparando com um sério problema: a formação da linha intermediária.

Minela deixou mesmo uma lacuna difícil de preencher.

O Campeão cidadão está à procura de um médio direito à altura do craque, afim de continuar fortalecendo a linha. Ao que nossa reportagem pode apurar, os paulistas pretendem contratar Verzola, que defendeu as bandeiras do Caravana do Ar, e que tem estado

há muito fora do cartaz e necessita de muito treino para voltar a ser o que era. Por outro lado, cor-

rem rumores de que Verzola está pronto para ingressar no Avaí que também deseja o seu concurso.

O Coritiba vai realizar uma temporada em Porto Alegre

Notícias chegadas de Curitiba dizem que o conjunto bi-campeão do Coritiba realizará brevemente uma temporada pebolística em Porto Alegre, apresentando-se com todos os seus elementos titulares, inclusive Fedato, Tonico, Nivaldo, Sanford, Adão, Baby e Merlin que cons-

tituem os melhores do quadro paranaense. É bem provável que, de regresso da terra dos pampas, o Coritiba realize uma ou duas exibições em nossa Capital, onde há muito alimenta o desejo de visitá-la.

Festival comemorativo do 1º aniversário do «Estrela do Oriente»

No próximo sábado, 1º de Maio, completará o Estrela do Oriente F. C. o seu primeiro ano de existência. Para comemorar o acontecimento, os diretores da valorosa agremiação resolveram realizar, naquele dia, um grandioso festival pebolístico, constante de diversas peles, entre clubes da várzea.

O programa com que o Estrela do Oriente festejará seu 1º aniversário está assim organizado:

1º jogo — As 9 horas — América x Fluminense (Juvenis) — Taça "Irajá Gomide".

2º jogo — As 9,40 horas — Barriga Verde — Independente — Taça "Marinheiro João Emilio".

3º jogo — As 10,20 horas — Bandeirantes x José Mendes — Taça "Ivo Reis Montenegro".

4º jogo — As 11 horas — Cruz e Souza x Caramuru — Taça "Alfaiataria Silva".

5º jogo — As 14 horas — Florianópolis x União — Taça "Rádio Guarujá".

6º jogo — As 14,40 horas — Guarani x Esperança — Taça "Cine Ritz".

7º jogo — As 15,20 horas — Jabaquara x Guarani da Polícia Militar — Taça "João Batista Pereira".

8º jogo — As 16 horas — River Plate x Figueira — Taça "Comandante Luiz Felipe Filgueira Souto".

9º jogo — As 16,40 horas — Nacional x Internacional — Taça "Rubens Lange".

Foi instituída a taça "Associação Atlética Barriga Verde" para ser entregue ao clube que maior número de ingressos vender.

Cada partida terá a duração de 30 minutos, sendo 15 para a mudança de lados. Em caso de empate, a partida será decidida pelo sistema de penalidades máximas. Não serão permitidas as substituições de jogadores durante o desenrolar das partidas. Os juizes serão escolhidos de comum acordo.

O excelente gramado do Saco dos

Limões foi escolhido para local da interessante festa pebolística.

O sr. Carlos Xavier, esforçado secretário geral do Simpático "Estrela do Oriente F. C.", teve a gentileza de nos enviar um atencioso ofício, convidando-nos a assistir os jogos.

Caxias Futebol Clube

CAXIAS FUTEBOL CLUBE

Recebemos e agradecemos a seguinte comunicação:

"Joinville, Janeiro de 1948 — Ilmo. sr. redator Esportivo do "O Estado" — Florianópolis — Prezado senhor:

De ordem do Sr. Presidente, tenho a honra de comunicar a v. s. que, em 30 de dezembro p. p., foi eleito o Conselho Deliberativo deste Clube, o qual, ficou assim constituído:

Libio Torrens, Otto Fiedler, Paulino Leite, Abraão Nóbrega, Francisco Xavier Moreira, Mário Schützler, José Gonçalves, Jorge do Amaral Faria, Nans Ottomar Kupsch, Arthur Paulo Lange, Paulo Clementino Lopes, José Rodrigues da Cunha, José M. Campos, Arno Kumlehn, Oswaldo Marcelino da Silva, Nelson Barbosa, Olavo Amaro da Silveira, Sebastião Estelito de Braga, Luiz Harmack, Hans Meyer, Alvacyr Rosa, Walter Meyer, Oscar Parucker, Eugênio Cubas de Lima e Euclides Moreira Gonçalves.

Comunico ainda que, em data de 12 do corrente, por unanimidade de votos, foram eleitos os srs. Nelson Rischbieter e Raul Schmidlin, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente do Conselho Administrativo.

De acordo com os estatutos em vigência, a 14 deste, o sr. Presidente eleito, apresentou a constituição dos dirigentes e auxiliares para sua gestão que é a seguinte:

Conselho Fiscal

Afonso Beck, Alex Schroeder,

João A. de Oliveira, Frederico G. Schwarz e Ewaldo Brietzig.

Conselho Administrativo

Presidente — Nelson Rischbieter; Vice-presidente — Raul Schmidlin; 2º Vice-Presidente — Hans Meyer; Secretário Geral — Alvacyr Rosa; Tesoureiro Geral — Arno Walde-mar Doehler; 2º Tesoureiro — Euclides Moreira Gonçalves.

Departamento Esportivo

Diretor Geral — Domingos Lino da Costa Sob.; Secretário do Esporte — Paschoal Guedes Rodrigues; Preparador Técnico — Arthur Paulo Lange.

Departamento Social

Diretor Geral — Frederico G. Schwarz; Secretário Geral — Hans Ottomar Kupsch.

Departamento de Propaganda

Diretor Geral — José Gonçalves; Secretário — Hilton Faria.

Patrimônio

Diretor Geral — Geraldo Klein; Secretário — Francisco Xavier Moreira.

Prevaleço-me da oportunidade, para apresentar a v. s. a segurança do nosso alto apelo e distinta consideração.

Alvacyr Rosa, Secretário Geral.

JOGO DESPORTIVOS OPERÁRIOS NO PACAEMBÚ

São Paulo, 28 (A. N.) — Em comemoração ao "Dia do Trabalho", serão realizados nesta capital, no Estádio do Pacaembú, jogos desportivos operários. As competições terão início pela manhã, até primeiras horas tarde.

O FIGUEIRENSE DERROTOU O IPIRANGA EM SÃO JOSÉ

Formado por excelentes "footballers", excursionou, domingo último, ao vizinho, município de São José, o conjunto do Figueira, desta Capital, que teve como adversário o forte "team" do Ipiranga, da-

quela localidade. A luta teve um bom transcurso e terminou favorável ao quadra visitante pela expressiva contagem de 4 x 2. O "team" vencedor estava assim formado: Valdo, Aníbal e Juca; Leo, Frederico e Laudares; Jaime, Medinho, Moacir, Bomba e Careca.

No Senado Federal

Conclusão

A criação do Banco Central constituirá, sem dúvida, alguma, uma medida de alto alcance, pois assim teremos um órgão independente que, não concorrendo com os demais, poderá, com serenidade, ditar novas taxas de juros e novos prazos menos asfixiantes.

Senhor Andrade Ramos — É praticar a defesa da moeda e do seu poder aquisitivo, contra a perda de substância que nos está carreando a produção a preços baixos. E nós continuamos pagando o que precisamos a preços altos. Ainda agora, setenta por cento das dívidas foram enviadas para o exterior, para compra de matérias primas. Essas dívidas foram pagas a razão do dólar a Cr\$ 18,70 e da libra a Cr\$ 74,00. Veja V. Excia, o que representam essas matérias primas. Elas não são para mim nem para V. Excia. consumí-las, mas para a nossa indústria, que deve compreender a necessidade da melhoria do poder aquisitivo da nossa meda.

O SR. FRANCISCO GALLOTTI — Discutindo-se, no momento, a reforma bancária, nada mais oportuno do que a fixação, através dela, de uma política econômica que venha corrigir as deficiências do nosso atual sistema de crédito.

Como base de uma racional política econômico-financeira, tal instituição não se deverá limitar a um simples mecanismo fiscalizador, ou melhor coarctador das legítimas atividades bancárias. Deverá,

ao contrário, ser um elemento propulsor da nossa produção. É necessário que o futuro Banco Central possa exercer, com toda a amplitude, sua função primordial de orientar o crédito, propiciando a economia nacional em todos os seus setores, condições adequadas às reais necessidades do país, colocando-a no mesmo nível avançado de progresso e eficiência, como se dá nos países que já atingiram o nosso índice de civilização.

A única salvação para vencer-mos consiste em aparelhar os meios de produção e garantir os transportes a par do suprimento do crédito, em condições justas, para podermos, pelas nossas próprias forças, abastecer os mercados internos.

Em matéria econômica... somos ainda um povo quase colonial, onde o preço do dinheiro é o mais caro do mundo!

E, não obstante, já temos um grande parque industrial brasileiro onde avulta São Paulo! o que equivale dizer — com orgulho — ser, realmente, o nosso trabalhador, construtor desse parque, um gigante, um herói do esforço do trabalho, da abnegação e do amor ao Brasil!

E é por esse amor ao Brasil — nosso e só nosso — que, com os olhos em Deus, peço aos ilustres colegas, conhecedores como mestres do palpante assunto que olhemos, que lutemos pelo nosso Brasil e pelo nosso povo! (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).

Cadastro Social do «O Estado»

Pedimos aos nossos distintos leitores, o obsequio de preencher e entregar abaixo e remete-la à nossa Redação para a completarmos quanto antes, o nosso novo Cadastro Social.

Nome
 Sexo
 Estado Civil
 Profissão (e)
 Emprego ou Cargo
 Cargo do Pai (mãe)
 Observações

agradecemos, também, a gentileza de notícias de nascimentos, casamentos e outras, de parentes ou de pessoas amigas.

Garage Delambert

Já executa serviço de LAVAÇÃO e Polimento



A VISO

Dr. Augusto de Paula

Diretor do Hospital de Caridade

Consultas às 11 horas e das 3 às 5. Rua Visconde Ouro Preto, 2

Continua operando no Hospital

Por motivo de doença não atende chamados.

Dr. Polydoro S. Thiago

Médico do Hospital de Caridade de Florianópolis

Assistente da Maternidade

CLÍNICA MÉDICA — DISTÚBIOS DA GESTAÇÃO E DO PARTO

Doenças dos órgãos internos, especialmente do coração

Doenças da tireoide e demais glândulas internas

NEUROTHERAPIA — ELECTRO-CARMOGRAFIA — METABOLISMO BASAL

Consultas diariamente das 15 às 18 horas

Atende chamados a qualquer hora, inclusive durante a noite.

Consultório: Rua Vitor Meireles, 18.

Fone. 702

Residência: Avenida Trompowski, 62.

Fone 760

Dr. Newton D'Avila

Operações — Vias Urinárias

Doenças dos intestinos, reto, anus e Hemorroidas. Tratamento da colite amebiana

Fisioterapia — Infra Vermelho.

Consulta: Vitor Meireles, 23. Atende diariamente às 11,30 hrs. e à tarde, das 16 hrs. em diante

Residência: n. 66 — Fone 1.667

Dr. Mário Wendhausen

Clin. médica de adultos e crianças

Consultório — Trajano, 29

Telef. M. 769

Consulta das 4 às 6 horas

Residência: Felipe Schmidt n. 38.

Telef. 812

Dr. Lins Neves

Moléstias de senhora

Consultório — Rua João Pinto n. 7

Sobrado — Telefone 1.461

Residência — Rua Sete de Setembro

Edifício I. A. P. da Estiva

Telefone M. 834

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA

DO

DR. AUJÓR LUZ

Médico-Operador-Parteiro

Consultório e residência:

Praça Pereira e Oliveira (atrás do Tribunal) Rua Santos Dumont, n. 8.

Consultas das 9 às 12 e das 3 às 6

— Fone 841

FLORIANÓPOLIS

Dr. Roldão Consoni

CIRURGIA GERAL — ALTA CIRURGIA — MOLÉSTIAS DE SE-

NHORAS — PARTOS

Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde foi assistente por vários anos do Serviço Cirúrgico do Prof. Alípio Corrêa Neto

Cirurgia do estômago e vias circulares, intestinos delgado e grosso, tireoide, rins, próstata, bexiga, útero, ovários e trompas. Varicocèle, hidrocele, varizes e hernias.

Consultas: Das 3 às 5 horas, à rua Felipe Schmidt, 21 (altos da Casa Paraíso). Telef. 1.598

Residência: Rua Esteves Junior, 170; Telef. M. 764

DR. A. SANTAELLA

(Formado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil)

Médico por concurso da Assistência a Psicopatas do Distrito Federal

Ex-interno de Hospital Psiquiátrico e Manicômio Judiciário da Capital Federal

Ex-interno da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro

CLÍNICA MÉDICA — DOENÇAS NERVOSAS

Consultório: Edifício Amélia Neto — Sala 3.

Residência: Rua Alvaro de Carvalho, 70.

Das 15 às 18 horas

Telefones:

Consultório — 1.208.

Residência — 1.305.

Dr. M. S. Cavalcanti

Clinica exclusivamente de crianças

Rua Saldanha Marinho, 10

Telefone M. 732

Dr. Paulo Fontes

Clinico e operador

Consultório: Rua Vitor Meireles, 26.

Telefone: 1.405

Consultas das 10 às 12 e das 14 às 15 hrs. Residência: Rua Blumenau, 22. — Telefone: 1.620

A mais moderna criação em refrigerante é o

GUARANA'

KNOT

Em garrafas grandes

Experimente-o. É delicioso

O "Colégio Barriga-Verde" está construindo o seu majestoso prédio e necessita de sua valiosa colaboração.

LEIAM A REVISTA O VALE DO ITAJAI

O Crédito Mutuo Predial, oferece aos seus associados o melhor plano, no melhor sorteio, por Cr\$ 5,00 mensais.

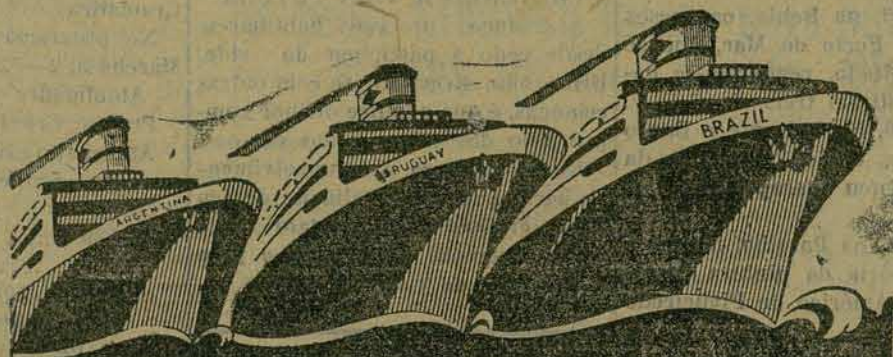
Credito Mutuo Predial

A tradição de seriedade em Clube de Sorteios, de mercadorias agora com novos planos adaptados à legislação em vigor

Distribue 20% em premios

Atualmente 1 de Cr\$ 5.000,00, 5 de Cr\$ 650,00 e 5 de Cr\$ 250,00

O valor dos premios aumenta de acordo com o crescimento da arrecadação



MOORE-McCORMACK (Navegação) S. A.

Transportes regulares de cargas do porto de

SÃO FRANCISCO DO SUL para NOVA YORK

Informações com os Agentes

Florianópolis

— Carlos Hoepcke S/A — CI —

Telefone 1.212

(End. teleg.

São Francisco do Sul

— Carlos Hoepcke S/A — CI —

Telefone 6

MOOREMACK

TINTURARIA CRUZEIRO

Tiradentes 44

LAVA e TINGE ROUPAS

Reforma chapéus

Profissional competente — Serviço rápido e garantido

BOM NEGOCIO

para quem possui de Cr\$ 10.000,00 até Cr\$ 100.000,00 renda certa de 10% ao ano com recebimento de juros mensais.

Informações nesta redação.

"A CAPITAL"

melhores fábricas. A Casa "A CAPITAL" chama a atenção dos Srs. Comerciantes do interior no sentido de lhe fazerem uma visita antes de efetuarem suas compras. MATRIZ em Florianópolis, — FILIAIS em Blumenau e Lajes.

Fabricante e distribuidores das famadas confecções "DISTINTA" e RIVET. Possui um grande sortimento de casemiras, riscados, brins bons e baratos, algodões, jermes e aviamentos para alfaiates, que recebe diretamente das

MINHA CRONICA

V A P E

ROTARY não é mais um nome de significação restrita, ou melhor, seu conceito não se contém no círculo dos seus associados. Já repercute no seio da sociedade, ou seja pelos vínculos que mantém nela e com ela, ou seja pela projecção, alcance e valor das atitudes que assume e das iniciativas que interna e leva a cabo.

Tal expansão de conceito é justificado pelo próprio ideal de Rotary contido no lema: "Dar de si antes de pensar em si". Forçosamente, a aplicação prática desse preceito, que comporta solidariedade em toda a vasta gama das suas expressões, leva o Rotary a deitar raízes no meio social, a expandir-se para além dos limites dos seus quadros.

Como organização não confessional não conheço outra que se lhe avante em força, vastidão e poder de conexão.

Haja vista a Convenção Internacional dos Rotary Clubes, a reunião em Maio próximo na Capital da República. Como um clarim maravilhoso, a acordar o eco de todas as latitudes, a Convenção levanta o pó de todos os caminhos da terra, e os rotarianos de Hong-Kong e de Miami, de Sidney e do Cairo, de Bogotá e da Colômbia do Cabo, por água, por terra ou por ar, dirigem-se à cidade do Rio de Janeiro, para levantar, discutir e assentar normativas para a grande família rotária.

Tem de ser, evidentemente, grande a força sugestiva e poder disciplinador de um ideal que sobrepõe fronteiras, línguas e religiões e

reúne sob a mesma bandeira homens de todos os quadrantes do mundo.

Todavia, nada é mais simples que o ideal rotário: "Servir", apenas servir. Contudo, pode-se conceber algo de mais humano que esta fórmula simplista? Posta em ação, de maneira cabal e perfeita, a infelicidade desertaria da terra. Mas, ainda dentro da limitação e imperfeição das coisas humanas, o ideal rotário é uma grande e maravilhosa expressão de fraternidade entre os homens.

Agora, bem próximo de nós revela-se em toda a sua esplêndida afirmação a força e o poder deste ideal tão alto, contido numa palavra apenas.

Sábado e domingo próximos, os salões do Club 12 de Agosto abrem-se festivamente para receber a sociedade florianopolitana e a sua espontânea e generosa contribuição a uma iniciativa filantrópica do Rotary Club local.

A festa de 1º e 2º de Maio, que as damas rotárias vêm organizando com carinho e dedicação inextinguíveis esconde no seu aspecto mundano um fim altamente nobre, qual seja o de angariar fundos para constituir uma bolsa de estudo para um estudante pobre.

Largamente divulgada pela imprensa e pelo rádio, a festa rotária do Club 12 atrairá, certamente, o nosso alto mundo elegante e servirá, ao mesmo tempo, para demonstrar o espírito de solidariedade da nossa gente e o poder de uma idealidade, construtiva como é a que orienta o Rotary.

Fpolis, 27-4-48.

Hoje, no passado

O dia de hoje recorda-nos que:

— em 1754, o Forte do Rio Pardo foi atacado, pelos guaranis das Missões Jesuíticas, sendo repellidos pelo Coronel Tomaz Luiz Osório, de cuja tropa faziam parte Infantaria do Rio, Gragões do Rio G. e aventureiros de São Paulo e Santa Catarina;

— em 1824, no Ceará, deu-se a deposição do presidente Costa Barros, sendo eleito pela Assembléia convocada por Pereira Figueiras, na cidade de Fortaleza, Alencar Araripe;

— em 1833, na Bahia, os presos políticos do Forte do Mar, que se haviam revoltado, renderam-se depois de resistirem três dias;

— em 1836, o Almirante e Barão do Amazonas, então 1º Tenente da Armada, tomou Igarapé-Mirin, no Pará;

— em 1843, na Paraíba, nasceu a mais alta glória da pintura Brasileira, Pedro Américo de Figueiredo e Melo;

— em 1870, em Vassouras, Rio, nasceu Joaquim Osório Duque Estrada, que faleceu em 6 de Fevereiro de 1927. Foi o autor da letra do Hino Nacional;

— em 1870, depois de terminada a guerra do Paraguai, chega ao Rio o Marechal Conde d'Eça.

André Nila Tadasco

Condecorado em Palácio

Presidida pelo sr. Governador Aderbal R. da Silva, realizou-se ontem à tarde, no Palácio do Governo, a cerimônia da entrega de uma condecoração americana ao sr. Fernando F. Coutinho, outorgada pelo Congresso dos Estados Unidos da América ao seu irmão Alfredo A. da Silva, desaparecido no afundamento do S. S. "Scapa Flow", torpedeado em 14 de novembro de 1942.

A "Medalha do Marinheiro" foi entregue pelo sr. Cecil M. P. Cross, cônsul geral dos E. E. U. U. em São Paulo, que chegou hoje a esta capital, via aérea, sendo recebido no aeroporto pelo sr. cap. Rui Stockler de Sousa, chefe da Casa Militar, que lhe apresentou cumprimentos em nome do sr. Governador do Estado.

Assistiram ao ato, além do Chefe do Executivo, os srs. presidente da Assembléia Legislativa, secretários d'Estado, comandante do 5º Distrito Naval, vários deputados e vereadores, diretores e chefes de repartições e numerosas outras pessoas de destaque.

Em a nossa próxima edição, daremos notícia mais detalhada.

Cines RITZ ROXY

RITZ hoje às 5, 7,15 e 8,45 horas Sessões Chics

Cantiflas o comediante máximo ao lado de Suzana Guizar e Pedro Armendariz — Elvia Balcedo

NEM SANGUE NEM AREIA

Ele não queria nada com os "touroiros"... mas foi obrigado a bancar o valente para impressionar uma linda "damita". Cantiflas foi torcer por engano mas viu que o touro estava mesmo decidido... Cantiflas o inimitável, em sua maior interpretação...

Censura livre.

No programa: Brasil em Foco — Nacional — Noticiário Universal — Jornal

Preços: Cr\$ 4,80 e 3,00 às 7,15 horas Cr\$ 4,80 único

ROXY hoje não haverá sessões cinematográficas.

RITZ Sábado O MASCARA DE FERRO

Café Otto traduz qualidade! Peça-o no seu fornecedor.

Cines ODEON IMPERIAL

ODEON hoje às 5 e 7,30 horas Um drama de amor e sentimento inspirado na famosa Opera de Puccini

SONHO DE LA BOHEME COM: Beniamino Gigli — Ema Gramatica

No programa: 1º O Esporte em Marcha n. 2 — 2º Fox Airplan News — Atualidades

Preços: Cr\$ 4,00 3,00 2,00

Atenção: Crianças maiores de 5 anos poderão entrar na sessão de 5 horas.

Às 7,30 horas: Censura até 14 anos

IMPERIAL hoje às 7,30 horas SOU PURO MEXICANO

COM: Pedro Armendariz — Pedro Vargas — Raquel Rojas

No programa: 1º Nacional Imperial Filmes

Preço: Cr\$ 3,00 único Censura até 14 anos.

ODEON — Sábado MARGIE

No Senado Federal Discurso no senador Francisco Gallotti

Damos, a seguir, importante discurso proferido recentemente no Senado, pelo ilustre senador Francisco Gallotti:

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o Sr. Senador Francisco Gallotti, terceiro orador inscrito.

O SR. FRANCISCO GALLOTTI — Sr. Presidente, eminentes colegas. Assunto que reputo palpitante, venho debater neste momento, certo, não só da atenção dos ilustres pares mas, sobretudo, das luzes dos preclaros colegas aprofundados no conhecimento da difícil ciência dos fenômenos econômicos e financeiros.

Quando classifiquei de palpitante o assunto de que tratarei, fido proque senti a necessidade de, como representante do povo, trazer ao Senado, não para seu conhecimento, pois, bem sei, já o tem, mas para o devido estudo quanto ao clamor, sim, o clamor geral, contra os juros absurdos, preço elevadíssimo, este indispensável elemento e verdadeira alavanca do progresso de um povo, de uma nação?

É a imprensa são entidades de classe, os diretores de companhias, mesmo diretores de bancos, o povo, todos, enfim, que clamam contra esta barreira impatriótica que está massacrando iniciativas, matando indústrias, asfixiando a lavoura, estrangulando o comércio, além de constituir um elo torturante ao particular que necessita conseguir algum dinheiro em momento difícil que se lhe apresenta!

É o pavoroso juro alto a prazo curtíssimo — a sugar de maneira terrível todas as energias e possibilidade!

É de um vespertino a nota abaixo:

"Ação contra os juros altos".

"Diversas entidades de classe desta Capital pretendem apresentar às nossas autoridades um minucioso estudo sobre a participação da alta taxa de aluguel do dinheiro na elevação do custo da vida. Segundo os interessados, a dificuldade de crédito está levando muitas firmas a ter de se socorrer da agiotagem nos casos de descontos de emergência e de outras operações de crédito para se valer nas suas aperturas financeiras, ainda há pouco uma firma dotada de apreciável patrimônio foi envolvida no pedido de falência pela ausência do crédito bancário".

Um outro diário de nossa Capital — o Globo — assim se refere:

"Dessa forma se conclui que as medidas tomadas contra a inflação não surtiram o efeito esperado, agravando-se, ainda, a situação da indústria e do comércio em consequência da falta de dinheiro e da restrição de crédito. Tais fatos são substanciados no enorme aumento das falências, concordatas e títulos protestados".

A excelente publicação — Conjuntura econômica — boletim mensal publicado sob os auspícios do Centro de Análises da Fundação Getúlio Vargas, em estudo especial sobre — Taxas de juros — entre outras afirmativas, demonstradas com dados seguros nos esclarece:

"Relativamente à taxa de juros, as condições do Brasil são muito diferentes das de outros países. Aqui, as taxas de juros eram divergentes no passado, e o são ainda no presente, em relação ao nível verificado no estrangeiro; são muito mais elevadas

Plano Social

ANIVERSARIOS:

DÓRIS TEREZINHA DE ALMEIDA Festeja, hoje, sua data natalícia, a prezada senhorinha Dóris Terezinha de Almeida, dileta filha do sr. Celso de Almeida, alto funcionário da Fazenda Estadual.

Dóris Terezinha, que cursa, atualmente, com raro brilhantismo, a última série do curso ginásial do Instituto "Coração de Jesus", é elemento de realce em nossos círculos sociais e se faz estimar pela sua irradiante simpatia e atraente bondade.

Inúmeros serão, portanto, os cumprimentos e abraços que receberá, na efeméride de hoje, a jovem aniversariante.

WASHINGTON THOMAZ

Transcorre hoje, o aniversário natalício do galante menino Washington, dileto filho do sr. Eulálio José Thomaz, dedicado funcionário da Inspeção de Estatística Municipal.

PARA TODOS OS

Resfriados



FAZEM ANOS HOJE:

Os srs. Herique Jacques Boiteux, alto funcionário federal, e festejado teatrólogo; Cid Gonzaga, fazendeiro no Oeste catarinense; d. Eglantina Firmo de Oliveira Cruz; d. Ernestina Bonsfied Cláudio; d. Maria de Lourdes Ferrari, esposa do sr. Ernani Ferrari, hábil motorista.

As senhorinhas Célia Ortiga Couto, aplicada aluna do Colégio C. de Jesus, e filha do nosso estimado conterrâneo sr. Érico Couto e sua digna esposa d. Norma Ortiga Couto; Aurea Santos, operária da Tipografia Brasil.

AGRADECIMENTO

Deveras sensibilizados, agradecemos à Associação das Damas Rotarianas, a gentil e atenciosa missiva, pela qual põe à nossa disposição u'a mesa no Clube Doze de Agosto, para as festividades, sob seu patrocínio, dos dias 1º e 2 de Maio próximo.

FRECHANDO

O Diário, de ontem, referindo-se ao nosso matutino, qualificou-o de jornalzinho!

Nada mais exato! Somos, por força das circunstâncias, um diário de formato diminuto. Claro que um jornal pequeno um jornalzinho. Razões, pois, assistem ao órgão udenista.

Acontece, porém, que somos curiosos. E, por isso, fomos medir o tamanho do Diário da Tarde. Medimos. Em seguida pesamos aqui um número da nossa edição de ontem. De imediato, ainda na mesma balança, pesamos o Diário. Contamos, já um tanto descepcionados, as páginas de O Estado. Comparamos o resultado contando também as do Diário de ontem.

Terminada a verificação, o score era de 3 a 0.

O O Estado saiu com 8 páginas; o Diário com 6; o O Estado pesa mais, evidentemente; e, ainda, é um pouquinho mais grande que o Diário!

Dai nos assistir o direito, que nos é comunicado pelas mais vivas, exatas e ponderáveis forças universais — a balança, o metro e a conta de somar — de qualificarmos aquele, jornal de jornalecozinho, de pasquinetezinho, de papeluchinho ou, em resumo, de Diário da Tarde!

GUILHERME TAL

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFEÇÕES DO COURO CABELUDO. TÔNICO CAPILAR POR EXCELENÇA